

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII JANEIRO, 1881

N. 7

HYGIENE DAS ESCOLAS

A DURAÇÃO DAS SESSÕES ESCOLARES

Acaba de ser publicada a reforma da instrução pública n'esta provincia, e n'um de seus primeiros artigos lemos o seguinte :

«O ensino será dado em uma sessão diaria das 9 horas da manhã ás 2 da tarde (art. 3).»

Acha-se esta disposição da reforma em tão manifesta contraposição ás mais terminantes indicações da hygiene escolar, e aos utilissimos preceitos da pedagogia moderna, que contristou-nos profundamente o espirito a leitura d'esta quasi sentença de condemnação lavrada contra as infelizes creanças que tão caro terão de pagar a instrução primaria gratuita que lhes proporciona o estado.

Quando em todos os paizes cultos os poderes publicos se mostram sollicitos em procurar a solução mais completa do grave e complexo problema da educação da infancia, promovendo não só a cultura intellectual e moral das creanças, mas attendendo tambem a seu desenvolvimento physico, de modo que por uma perfeita educação possa o individuo se tornar apto a utilizar todas as forças activas do corpo e do espirito em seu proveito e em prol da sociedade, — n'este paiz é inteiramente descurada a educação physica, que devia ser na actualidade questão urgente,

pois é de necessidade vital, porque nas condições climatologicas em que vivemos, vae constantemente baixando o gráo das energias organicas, e os nossos descendentes estão ameaçados, se a hygiene lhes não valer, de serem reduzidos a uma degeneração mesquinha da especie humana.

Os que encaram superficialmente estas questões julgarão que ha n'estas palavras exaggeração, mas basta, para convencer-se do contrario, estudar as notaveis reformas que a organização escolar tem soffrido nos paizes mais adiantados, e que a physiologia e a hygiene de longa data estão reclamando, afim de corrigir as influencias nocivas das escolas sobre a saude dos alumnos e de apagar o pavoroso quadro das affecções alli originadas.

E o principio que sobresahe dos constantes estudos feitos em todos os paizes que teem curado de tão importante materia, — é que a longa duração das sessões escolares é uma causa producente de alguns, e essencialmente aggravante de todos os damnos e males physicos, intellectuaes e moraes que se originam nas escolas.

E é esta verdade capital, confirmada por todos hygienistas e pedagogistas hodiernos que a reforma da instrucção primaria recentemente publicada parece desconhecer.

N'uma serie de artigos que ha tres annos escrevemos n'esta gazeta procuramos verberar o procedimento dos educadores que, ignorando talvez o alcance de sua elevada missão, e a grave responsabilidade que assumiram, desamparam a educação physica da infancia, procurando romper a ligação natural que existe entre o desenvolvimento do corpo e o do espirito, e

deixando os fracos organismos das creanças, n'essa epoca critica em que os trabalhos da intelligencia comecam a exigir o concurso moderado d'essa actividade transcendente que põe em jogo o que ha de mais delicado na força nervosa,—deixando esses organismos debeis desamparados da direcção salutar da hygiene, de que depende a saude e a robustez do individuo, a vida e o futuro da população.

Aproveitando a oportunidade d'esse movimento salutar que se manifestava em todo o imperio em favor da instrucção primaria, chamamos a attenção dos poderes competentes para as sérias e profundas reformas de que carecem as escolas entre nós, e descrevemos d'este modo o quadro que ellas apresentam (*Gazeta Medica da Bahia*—1878, pag. 196):

«Ahi vemos n'estas escolas as creanças agglomeradas em numero muitas vezes excessivamente superior á capacidade hygienica das salas, condemnadas durante longas horas a uma immobilidade systematica, mal sentadas, coactas em todos os movimentos, forçadas a ler, embora sem luz sufficiente, só por um esforço de tensão ocular que lhes causará mais tarde a myopia; ahi as vemos, lutando contra o torpor que produz o alto gráo da temperatura e a viciação da atmospheria,—e lutando debalde, n'esse esforço mental constante e prolongado em que a intelligencia perde sua vivacidade; exaurindo-se precocemente n'essa tensão cerebral exagerada e diuturna, que pôde determinar um estado morbido, e em que as mantém o estímulo do brio, a esperança do premio, e o temor do castigo, aguilhoados constantemente pelo zelo ignorante do cruel pedagogo que quer arrancar ás miserias creanças o credito para sua bolsa, torturando-as n'esse

molde estreito de suas conveniencias, desvelando-se n'essa *educação homicida*, como eloquentemente a denominou Laprade, em que pretendem infundir-lhes uma instrucção que as opprime.

« Em vez de se prepararem para seus futuros destinos, desenvolvendo as faculdades phisicas, moraes e intellectuaes, estas infelizes creanças que estavam talvez fadadas a brilhante porvir, estiolam-se como as flôres que vivem sem ar e sem luz; e das escolas e collegios onde deviam os mestres aprimorar-lhes os dotes d'alma, e desenvolver-lhes a actividade do corpo, sahem atrophiadas no phisico, pasmadas no espirito, debeis nas forças, timidias n'essas energias d'alma que inspiram as nobres ambições da mocidade, e desanimadas d'esses impetos admiraveis d'onde prompem as generosas aspirações, que sempre distinguiram a juventude nas epochas de florescimento dos grandes povos.

« Este systema de educação não conseguirá senão transformar os meninos em pequenos homens, de cerebro entorpecido e respiração curta, ideias estreitas e sentimentos concentrados e egoistas, ineptos na intelligencia, e no phisico incapazes para toda a sorte de trabalhos. Serão homens para as sinecuras e para a subserviencia.

« Felizes as creanças cujo espirito naturalmente energico e vivaz reage contra esta tyrannia dos pedagogos, desafogando-se por momentos d'essa pressão abafadora!

« E' doloroso pensar que o futuro do paiz, as esperanças e as glorias da nação não de sahir d'estas escolas da infancia, onde nos géla o desanimo ao contemplar as creanças pallidas, e aterradas, contrahidas

ao duro supplicio d'uma posição que as tortura, vicia e adoenta, e condemnadas a um esforço intellectual, a uma attenção sustentada, superior á capacidade mental de sua idade, e ainda demais, respirando um ar impuro porque não é facilmente renovado, corrupto porque satura-se de germens morbigenos oriundos de exalações organicas dos corpos ahi accumulados, e dos terrenos muitas vezes insalubres da visinhança.

« E assim se sacrificam não só o presente como o futuro, pois com estas victimas aniquila-se tambem a esperanza de que nas gerações vindouras renasça a virilidade e energia que distinguiram os nossos antepassados, porque a prole vae herdando e apurando os vicios no desenvolvimento physico, a indolencia e apathia nas qualidades moraes; e toda a descendencia será afinal constituida por esses typos, já communs, de organizações mesquinhas e decadentes, que parecem gastas antes mesmo da juventude, e decrepitas mal chegam á virilidade.

« Basta a autoridade e o prestigio d'um nome venerado em todo o mundo illustrado, dissemos ainda, para mostrar a importancia d'essas causas que tem sido bem estudadas modernamente em todos paizes que se dedicam com profundeza e criterio á educação da infancia. Encarregado pelo ministerio da instrucção publica de estudar as influencias nocivas das escolas sobre a saúde dos alumnos, o illustre professor Virchow apresentou em 1869 seu relatorio mostrando que além dos effeitos prejudiciaes aos olhos, produzindo em grande escala a myopiã, como recentemente tem demonstrado com exuberancia Cohn, Erismann, V. Reuss, Ritzmann e outros, as escolas são tambem causas: — 1º, de congestões cephalicas devidas á diu-

turna posição sedentaria, nos bancos das aulas, com os movimentos respiratorios incompletos, e simultaneamente esforço mental intenso, tendo por consequencias as cephalalgias, a epistaxis, etc.; 2º, de curvaturas anormaes da espinha, das quaes a scoliose é mais frequente, e tem sido considerada pelos pathologistas como desenvolvimento morbido da idade escolar, e a proposito o distincto professor Virchow chama a attenção para a forma e disposição dos bancos dos alumnos, e para a necessidade de gymnastica afim de prevenir estes defeitos de conformação; 3º, de phthisica, para cuja origem e desenvolvimento concorrem tambem as escolas pela má qualidade do ar, pelos resfriamentos, pelo pó, e pelo embaraço á respiração devido á posição sedentaria demorada; 4º, de dyspepsias e irritações do orgão genito-urinario, devidas ao embaraço que produz esta posição na circulação abdominal; 5º, finalmente, de molestias contagiosas. »

E' quasi intuitivo que todos estes males physicos que se originam nas escolas aggravam-se tanto mais quanto mais prolongadas são as sessões escolares.

A viciação do ar nas salas das escolas, devida á accumulção dos productos da respiração e perspiração cutanea do grande numero de individuos ahi agglomerados, tornando-o imprestavel á hematose, converte-o em agente e vehiculo de germens morbigenos, ao envez de elemento de reparação e de vida.

Pettenkofer protestava contra a *desidia irresponsavel* que não procura libertar as creanças da influencia nociva á saúde d'essa atmospherá viciada, que predispõe a molestias constitucionaes, como a escrophula, a tuberculose, etc.; e cuja acção *prolongada* diminúe o poder

de resistencia dos individuos contra as influencias morbigenas.

Analyses feitas por hygienistas notaveis mostram que esta viciação do ar augmenta progressivamente da primeira á ultima hora da sessão escolar, e para evitar seus perniciosos effeitos exige a sciencia que as sessões escolares sejam curtas e com intervallos de recreio sufficientemente longos e com exercicio ao ar livre.

Se nos paizes temperados e frios toma-se em tão seria consideração a influencia do ar viciado das escolas sobre a saude dos alumnos, com muito mais forte razão devemos nós fazel-o, porque nas condições climatologicas em que vivemos esta nociva influencia é de effeitos muito mais graves e duradouros, porque a alta temperatura e o elevado gráo de humidade da atmospherá diminuem as oxidações organicas, tornam muito imperfeita a regeneração dos tecidos e incompleta a eliminação dos detritos de elementos caducos e imprestaveis, e só uma provisão abundante de oxygenio pela renovação incessante do ar poderia contrapor uma acção benefica para resistir a esta perniciosa influencia.

Calcule-se como nas creanças, em que as oxydações organicas se fazem em larga escala, não só para os processos de nutrição como para o crescimento dos orgãos, o effeito nocivo da provisão insufficiente de oxygenio deve ser sensivel, sobretudo nas salas das escolas, em que além de estarem agglomeradas sob a influencia d'uma alta temperatura, são privadas do exercicio que estimula as funcções organicas, e facilita a oxydação e eliminação dos tecidos gastos,

e coactas até nos movimentos respiratorios, preliminares indispensaveis da hematose pulmonar. Estes entes debeis, que reclamam a protecção da sociedade, e o mais desvelado zelo da hygiene, ahi ficam longas horas, se envenenando lentamente pelo acido carbonico, e sobrecarregando-se de elementos que deviam ser queimados e eliminados, porque são nocivos á economia, e vão tornal-os morbidos, irritaveis e prematuramente gastos; e aquelles que atravessarem este vestibulo de cemiterio, que para muitos é a escola, levarão muita vez comsigo o germen da morte ou de soffrimentos inevitaveis para uma vida inteira.

Estatisticas colligidas por auctoridades eminentes em pedagogia e hygiene demonstram que a capacidade de esforço mental varia com o tempo, é maior durante o frio que durante o calor.

Newell, celebre pedagogista americano, diz que duas horas da sessão escolar antes do meio dia, e uma depois, — é o tempo que os meninos podem utilmente empregar nas escolas; é bastante para exaurir o poder de attenção voluntaria até nos alumnos mais crescidos das escolas publicas. A permanencia além d'este tempo é para o progresso intellectual inutil e peor do que inutil, prejudicial.

Nas escolas mais bem organisadas de paizes adiantados ha um thermometro em cada sala, e o regulamento manda suspender os trabalhos escolares quando a temperatura sóbe além de 25° c.

Mas n'este clima e n'esta boa terra em que a temperatura sóbe muitas vezes no verão além de 30° c. instituem-se *sessões escolares de cinco horas ininterrompidas*, desde 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, as

horas mais quentes do dia, horas em que a temperatura sobe ordinariamente a mais de 25° c., e muitas vezes vae a 30° c.!

Sessões escolares para creanças de 11 horas ás 2 da tarde n'um clima intertropical! A hygiene corre espavorida diante de semelhante attentado, e em nome d'ella nós protestamos contra esta deshumanidade.

É forçoso clamar ainda uma vez: Desterremos este inveterado e cruel systema de ensinar vencendo pela fadiga, reduzindo as creanças a esse triste estado de sitio, em que hão de render-se pela fome, pelo cansaço ou pelo terror.

Demos ás escolas as condições hygienicas de que carecem, e a organização que está de accordo com as necessidades da instrucção e as exigencias da physiologia, e teremos o grande desideratum da educação: *mens sana in corpore sano*.

No clima em que vivemos é indispensavel diminuir as horas de classes e de estudos, entremeial-as d'uma diversão ao espirito, d'um exercicio moderado, sob a influencia do ar livre e puro, para desafogar o cerebro, e reanimal-o a recommear vivaz e prompto em sua actividade intellectual.

Estas reformas que a hygiene, a physiologia e a pedagogia de muito reclamam para o systema escolar já teem sido postas em pratica nos paizes mais adiantados.

Com este pessimo regimen que despreza completamente a educação physica não poderemos preparar as creanças para serem mais tarde uteis a si, á familia, á sociedade, e ao estado.

É necessario para isto desenvolver-lhes todas as aptidões e corrigir-lhes todos os defeitos.

É opinião das auctoridades mais eminentes em pedagogia que deve-se proporcionar a quantidade d'instrucção ao desenvolvimento physico que se faz geralmente em relação com a capacidade mental.

O Dr. Newell expoz com admiravel senso pratico e profundo espirito de observação os inconvenientes da educação anti-physiologica que davam escolas rotineiras, cuja descripção parece a photographia do que existe entre nós em materia de instrucção primaria.

— O illustrado pedagogista atacou vivamente aquelle pessimo systema, e combateu-o com argumentos, dos quaes daremos um ligeiro resumo.

— Obrigando as creanças a longas horas de detenção na sala das escolas, em posição sedentaria e constrangida, impondo-lhes um esforço intellectual excessivo para o trabalho mental lucido e proficuo, se expoem-nas a grande numero de molestias devidas á posição sedentaria e viciosa, á immobilidade prolongada, á viciação do ar; augmenta-se a tendencia ás molestias hereditarias, propagam-se facilmente as molestias contagiosas e infectuosas, e alem de todos estes males physicos, commette-se uma flagrante violação das condições da verdadeira cultura mental, exaurindo a intelligencia, produzindo a fadiga e o desgosto das materias ensinadas, forma-se o habito do pensamento tardio, diffuso, moroso; produzem-se a insubordinação, as inconveniencias e a madraçaria.

— Tentando-se aguilhoar a intelligencia das creanças alem de sua capacidade e applicação, ellas ficam exhaustas e desanimadas com o estudo; conservando-as coactas em assentos não confortaveis, ficam fatigadas e impacientes; inhalando ar impuro tor-

nam-se languidas, abatidas, estupidas e nervosas e o resultado de tudo isto é a desordem e a negligencia nas lecções, ao que se seguem as reprehensões, os castigos que augmentam o mal e não o removem. Produz-se a dyspepsia mental e até nausea, qualquer que seja a materia da licção e a pericia do professor. O menino começa a odiar a escola e o mestre, aborrece este e considera áquella uma prisão da qual muitas vezes trata de fugir.

O limite physiologico da capacidade de uma creança para o esforço mental util é de tres horas por dia. Este systema que consagra ás sessões escolares somente tres horas por dia, isto é, metade do tempo outr'ora empregado, systema denominado na Inglaterra *half time school*, e posto em pratica n'esse paiz ha mais de 30 annos, tem apresentado de combinação com os exercicios physicos e trabalhos industriaes, excellentes resultados.

As creanças vão para os exercicios physicos com a maior satisfação, e depois d'elles voltam para os estudos com a intelligencia mais viva, mais fresca, mais attenta e efficaz. Estes exercicios revigoram as faculdades intellectuaes dos alumnos que estudam então com mais espirito, energia e aproveitamento; e este resultado mesmo os estimula a novos esforços. Formam assim o habito mental mais precioso do pensamento prompto e concentrado.

O testemunho da Suecia prova que as crianças que são inaptas para os trabalhos mentaes, depois de fazerem alguns exercicios de gymnastica, em vez de pesadas e adversas ao estudo, tornam-se vivas e dispostas a receber a instrucção.

A gymnastica racional, o unico recurso, segundo Lallemand, para evitar a degeneração progressiva da especie humana, ainda não teve entrada em nossas escolas primarias.

Os brilhantes resultados obtidos com a gymnastica escolar na Suecia, na Hollanda, na Prussia, na Suissa, etc., não leveram ao espirito dos nossos reformadores a convicção de sua necessidade.

No duplo interesse da saúde e da moralidade dos alumnos devem ser postos em pratica nas escolas os exercicios gymnasticos, dizia em 1871 Duruy, o celebre ministro da instrucção publica em França.

E' necessario que as nossas reformas tenham o cunho do progresso da epoca em que vivemos, e sirvam principalmente ao interesse geral.

Não nos esqueçamos, clamaremos sempre, que o progresso do paiz e o futuro d'esta raça decadente que o habita dependem grandemente da hygiene publica, e com especialidade da hygiene das escolas.

PACIFICO PEREIRA.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

CHYLURIA

Pelo Dr. JOSÉ DE CASTRO REBELLO

Da importante these inaugural sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo nosso distincto comprovinciano o Sr. Dr. José de Castro Rebello extrahimos o seguinte capitulo que muito interessa ao estudo d'este assumpto da pathologia intertropical,

iniciado n'esta *Gazeta* por um dos nossos mais esforçados collaboradores, de saudosa memoria, e continuado por outros que muito merecem os nossos encomios.

O trabalho do Sr. Dr. José de Castro Rebello está n'este caso: revêla accurado estudo e muito criterio, é enriquecido de boas gravuras, e de uma serie de noventa observações, algumas proprias, e outras de auctores nacionaes e estrangeiros, minuciosamente descriptas, e methodicamente dispostas em quadros que terminam, coroando-o, o excellente trabalho do nosso joven collega.

E' com prazer que offerecemos aos nossos leitores este excerpto do interessante trabalho :

NATUREZA E PATHOGENIA DA CHYLURIA

Esta parte do estudo da hemato-chyluria, é incontestavelmente uma das mais importantes, e constitue um dos problemas mais difficeis de resolver-se.

Variadas e mui numerosas são as theorias com que se têm procurado explicar a pathogenia d'esta molestia.

O Dr. A. Gués, professor da escola de medicina naval de Rochefort, divide-as em duas cathgorias, pertencendo a duas phases distinctas: *Periodo phisiologico* ou *antigo*, e *periodo micrographico*, ou *recente*.

Por nossa parte, preferimos denominal-os: *Periodo antigo* ou *hypothetico*, e *periodo micrographico*, *recente* ou *positivo*.

Discutiremos sómente as 4 theorias mais importantes, e que maior numero de adeptos têm conquistado; referimo-nos á theoria da hematôse, á do chylo, á da lymphorrhagia, e á verminosa.

Theoria da hematose

Abraçada por Prout, Orfila, Rayer, Bouchardat, e entre nós pelo Barão de Petropolis, professores Pinheiro Guimarães, Torres Homem, Peçanha da Silva Drs. Martins Costa e Pereira Rego, esta theoria, da qual são apenas variantes as explicações dadas por Claude Bernard, Robin e o professor Barão de S. Felix, não obstante o facto frequentes vezes citado em seu apoio, do resultado de um exame feito por Guibourt, no sangue de um hemato-chylurico (doente de Caffé), no qual achou aquelle chimico materia gordurosa, em excesso, podemos dizer que pecca por sua base na generalidade dos casos.

Analyses de Bence Jones, um facto de Rayer, as observações dos Drs. Crevaux, Silva Lima, Manoel Victorino Pereira, Couto, Pacifico, Lewis, Pedro S. de Magalhães, e outros muitos, feitas sobre o sangue de hemato-chyluricos em periodo activo da molestia, demonstrando com effeito ausencia de excesso de gordura n'aquelle humor, negam completamente apoio á famigerada theoria da hematose.

Segundo ella, seria a hemato-chyluria apenas constituida por um fluxo eliminatorio de gordura, não combusta; devido, para a maior parte dos autores, á acção climaterica, oppondo-se por uma temperatura ambiente, muito elevada, ao gasto das substancias graxas fornecidas pelos alimentos; para outros, devido a uma aberração de função nutritiva, por alteração especial do systema nervoso (Pereira Rego), ou finalmente a uma affecção do pancreas, que torna o succo pancreatico incapaz de emulsionar a gordura para ser assimilada (Felix Martins).

Bem que julgemos, como acima ficou dito, peccar por sua base a theoria da hematose, comtudo tão illustres sectarios teve ella, e mesmo tem ainda, que não podemos deixar de discutir as razões com que costumam escudal-a os seus defensores.

Dizem que nos climas quentes, havendo diminuição das combustões, os elementos combustivos devem ficar em excesso, e exigir eliminação; ora esquecem aquelles que assim fallam que a par do menor gasto, dá-se menor aquisição. Se nos paizes que tem o organismo humano menor despeza organica, em compensação as funcções nutritivas deprimem-se, o appetite diminue, a alimentação é portanto restricta, e não pôde haver excesso em deposito, quando as entradas foram poucas. Admira que, em presença de individuos geralmente debeis de constituição, pobres de sangue, incapazes de grande actividade, se possa pensar um só momento que por excesso nutritivo se torne necessaria eliminação morbida compensadora, que preserve o organismo de ficticias sobras no orçamento organico. Faz-nos isso lembrar certos saldos orçamentarios, que tão commummente no nossô paiz se vêm na pratica transformados em dolorosos *deficits*.

Se attendemos á frequencia e á marcha da hemato-chyluria, vemol-as protestando altamente contra a causalidade climaterica; com effeito, geral como é a acção do clima, geral deveram ser os seus resultados morbidos; continua como se mostra nos paizes inter-tropicaes, continua devera ser a molestia por ella produzida, que entretanto, pelo contrario, é relativamente rara, e extremamente irregular.

Conhecemos um facto ¹ no qual a contraprova do que

¹ Comunicação verbal do Dr. P. Magalhães.

acabamos de dizer se apresenta do modo mais frisante; refere-se a um individuo, que soffrendo de hemato-chyluria por longo tempo, já muito debilitado, entregou-se a exercicios, a passeios a pé com o fim de sustar a eliminação da gordura pelos rins, fazendo assim desaparecer a affecção pelo augmento de combustões organicas, e pelo consumo dos excessos imaginarios de principios graxos, o que fez a conselho de um distincto clinico partidario da theoria da hematose, consequente com os seus principios. O doente, porém, em pouco vio-se forçado a abandonar este tratamento *gymnastico*, para evitar que se exaggerasse o estado de debilidade, que cada vez mais se accentuava em consequencia de crescer a hemato-chyluria com os exercicios.

De facto, quasi todos os individuos que soffrem desta molestia pôdem affirmar a correlação que ha entre a abundancia de gordura e sangue nas urinas, e a actividade muscular.

Demais não é raro vêr os sectarios da theoria da hematose forçados a appellar em ultima instancia para a acção do systema nervoso como meio de solver difficuldades, das quaes de outro modo não poderiam sahir. Isto equivale a uma confissão da incapacidade da theoria da hematose, para explicar aquillo para que foi imaginada, mesmo quando fosse verdadeiro o facto em que suppoem que se deve firmar.

Quanto á alteração do succo pancreatico tornado incapaz de emulsionar a gordura para ser assimilada, como pensa o professor Felix Martins (Barão de S. Felix), longe de explicar a abundancia de principios graxos no sangue, faria suppor o contrario.

Mesmo quando não fosse balda de fundamento a hypothese de acúmulo de gordura no sangue dos hemato-chyluricos, prova a physiologia experimental não serem os rins os órgãos destinados á eliminação d'esta substancia, para cuja destruição ha outros órgãos, podendo ella, aliás, accumular-se no organismo, constituindo reservas.

Pensar em superabundancia de reservas de substancias graxas, de certo a ninguem occorrerá, em presença dos individuos ordinariamente atacados de hemato-chyluria.

Para explicar o resultado obtido por Guibout na sua analyse, objecto predilecto de citações no estudo da hemato-chyluria, lembram alguns auctores a possibilidade de se achar o doente observado em trabalho de digestão no momento da extracção do sangue. Como quer que seja, não póde este facto, por si só, contrabalançar o valor de tantos outros, devidos a varios observadores como ácima mencionamos.

Quanto á acção climaterica, bem que o resultado curativo da mudança de clima, para os hemato-chyluricos, em muitos casos tenha logar; diversamente acontece em outros, como provam observações adiante referidas. Portanto acreditamos ser indirecta tal influencia.

Theorias do chylo e da lymphorrhagia

As chamadas theorias do chylo e da lymphorrhagia, a primeira das quaes teve por partidarios Sauvages, Morgagni, Klug, Carter de Bombaim, Juvenot, Lionel Beale, John Harley, Autran e outros; e a segunda Gubler, João Silva, etc.; bem consideradas, longe de constituirem verdadeiras theorias pathogenicas da hemato-chy-

luria, antes traduzem a manifestação morbida em si, do que o modo por que ella se estabelece.

Não fallando da possibilidade das communicações vasculares entre os ganglios lombares e super-aorticos, admittidas pelo Dr. Manoel Victorino Pereira, por mechanismo mesmo puramente physico, como lembra este auctor, as rupturas dos capillares lymphaticos poderiam fazer com que a corrente que era primitivamente das lacunas (origem d'estes vasos) para os ganglios se inverta, passando a ser dos ganglios para as lacunas. O chylo chegando aos ganglios super-aorticos, encontrando o effeito da corrente regressiva propagada dos lombares, soffreria em parte uma diversão na sua marcha, costearia o ganglio para descer pelos lymphaticos renaes, até misturar-se com a urina.

E' d'este modo que se estabelecem no systema sanguineo geral as tão necessarias circulações collateraes.

Isto quanto á possibilidade do facto em si; mas salta aos olhos que admittido esse processo para a passagem do chylo, *ipso facto* admittida fica a passagem da lympha, e portante a theoria do chylo, comprehendida d'este modo, implica a da lymphorrhagia, não podendo uma ser isolada da outra.

O Dr. Autran, n'uma das sessões da Academia Imperial de Medicina, acceitou a hypothese da passagem do chylo para as urinas pelas veias cavas e renaes, firmando este modo de pensar na experiencia de Bernard, pela qual se verificou que o prussiato ou cyanureto de potassa, em poucos minutos, se transmite das veias para as urinas.

Gubler, com aquelle bom senso que distingue os ver-

dadeiros sabios, soube grupar tres circumstancias, cuja exactidão e correlação ninguem poderá negar: 1º, analogia dos elementos normaes das urinas chylosas com os da lympha; 2º, frequencia das molestias do systema lymphatico nos paizes intertropicaes onde reina aquella affecção; 3º, o facto de serem estes paizes tambem aquelles em que parece produzir-se mais commumente as dilatações das rêdes lymphaticas externas. Por estas considerações foi elle levado a estabelecer a sua theoria da lymphorrhagia, admittindo um estado varicoso dos lymphaticos renaes como causa da stase, e extravasão d'este liquido já alterado, e por isso mais opaco do que a lympha normal.

Facil é de vêr que, se o sabio professor da Faculdade de Pariz criteriosamente colligio factos, cuja correlação todos os dias se verifica, esqueceu-se de que admittidas as varices lymphaticas para explicar a chyluria, restava procurar a causa d'estas, bem que hypotheticas, possiveis varices lymphaticas dos rins, como demandavam explicação as dilatações das rêdes lymphaticas externas, communs nos paizes em que se observam as urinas chylosas.

Assim, quer a lymphorrhagia por si só, quer a chylorrhagia, e com esta a primeira, não pôdem explicar a pathogenese da hemato-chyluria.

As urinas de aspecto chyloso, mesmo as de apparencia puramente lacteas, quando examinadas com o microscopio, revelam a existencia de muito grande quantidade de hematias, demonstrando abundancia de sangue, circumstancia que torna mais propria a denominação de hemato-chyluria para todas as modalidades de tal manifestação pathologica (Dr. Pedro S. de Magalhães).

Além da existencia moderada de sangue nas urinas com este aspecto chyloso, os periodos commummente chamados hemorrhagicos são tão frequentes, tão intimamente se ligam aos periodos de aspecto leitoso, que é para estranhar não figurar entre as theorias classicas da hemato-chyluria uma puramente hemorrhagica.

Em todo o caso deveriam os accessos hematuricos fazer pensar que nem chylorrhagias, nem lymphorrhagias dariam explicação cabal do phenomeno morbido.

Merece particular menção o modo de pensar de dous illustres professores d'esta Faculdade, os Srs. Drs. José, e João Silva, quanto á causa da lymphorrhagia, «admittindo atonia dos lymphaticos dos rins, ou, e mais commummente, uma lymphangite chronica, e hypertrophia ganglionar».

Esta opinião é em apparencia apoiada na ligação incontestavel entre a hemato-chyluria, e lymphangites; mas de um lado torna-se estranhavel que as lymphatites das outras regiões sejam sempre intermeiadas por accessos acompanhados de apparatus inflammatorio violento, quando essas outras, tendo por séde uma viscera, sempre se mostram tão insidiosas; de outro lado, como pôde acontecer para as lymphatites dos membros, restaria sempre, quando admittida a hypothese dos illustrados professores, a necessidade de procurar uma causa que explicasse a sua genese.

Ainda n'estes casos viria a pello o que acima dissemos a respeito dos accessos hematuricos.

A presença de globulos rubros, globulos brancos, fibrina, albumina, gordura, isto é, partes constitutivas do sangue, e de lymphá, ou chylo, nas urinas dos hemato-chyluricos, são provas irrefutaveis de passagem

anormal d'estes humores com o liquido excretado pelos rins.

Quanto á passagem do sangue, não é permittida duvida sobre a sua origem possivel. Com o sangue ha a passagem da lympha, quer só, apesar do aspecto lacteo o que seria possivel admittir, notando a côr apresentada pelos exsudatos das lymphorrhagias cutaneas, se é que estas não são tambem ligadas a embaraços curculatorios no canal thoracico, ou pontos visinhos dos troncos lymphaticos; quer de mistura com o chylo, o que teria em seu favor a grande riqueza de gordura, assim como a exaggeração do aspecto chyloso das urinas, que ordinariamente se manifesta depois das refeições, isto é, durante a turgencia dos chyliferos.

Fica, porém, em todo o caso sem explicação a passagem anormal d'estes humores através do aparelho urinario; é isso que vimos não poder explicar um vicio da hematose; devemos examinar se o pôde fazer a presença de alguma causa anormal, existente na urina.

Theoria verminosa

A presença no sangue e na urina dos hemato-chyluricos, das filarias descobertas por Wucherer, e mais tarde observadas por um grande numero de helminthologistas, é facto incontestavel na sciencia.

O caso de um ou outro observador não as ter encontrado, ou por deficiencia dos meios de que se servira, ou por falta de pericia e paciencia, ou ainda por ignorar completamente o manejo do microscopio, não pode de maneira alguma servir para pôr-se em duvida as asserções de centenas de bons observadores.

Para aquelles que ainda não conseguiram encontrar as

filarias Wuchereri, transcrevemos o seguinte conselho do professor Almeida Couto: «Para que o exame microscopico, em relação ao estudo das urinas leitosas, dê resultados preciosos e convenientes, é mister que seja feito de preferencia nos coagulos, porque na parte liquida da urina, principalmente por quem não estiver muito habituado a dirigir o instrumento, ou não tiver a indispensavel paciencia, o resultado será muito diverso: outra condição que facilitaria consideravelmente o exame é que a urina seja fresca, afim de serem encontrados vivos os vermes; e indispensavel é ainda a precaução de depositar pequena porção do coagulo na lamina, sobre a qual se applicará a laminola, sem que se exerça pressão grande sobre esta, não só para prevenir o esmagamento dos vermes, como tambem para evitar que o coagulo se approxime dos bordos das laminas, por onde se escapam os animalculos, obedecendo ao influxo da corrente dos corpusculos.

«Esta precaução deve ser tanto mais attendida quanto o exame se prender á gottas de urinas. A transparencia commum a estes vermes reclama tambem muito cuidado, e attenção para distinguil-os no liquido em que se acham mergulhados, e onde são observados, e reconhecidos por seu poder refringente.»

E' claro que estes microsoarios não pôdem em tão grande numero permanecer impunemente no organismo humano, sem produzir alguma alteração n'elle.

Do mesmo modo que só pela *Bilharzia hematobia* se explica a hematuria do Egypto, e do Cabo da Boa Esperança; assim tambem, para dar conta da producção das urinas hemato-chylosas, não é necessario recorrer a outras causas; bastam as filarias Wuchereri.

Como sabemos, as urinas leitosas contêm grande quantidade de globulos de sangue, lymphá ou chylo, e de gordura.

O modo por que estes elementos passam a se misturar com as urinas é o que procuraremos explicar, servindo-nos das palavras do Dr. Victorino Pereira.

E' essencial, pois, que na producção dos derrames sanguineos das urinas hemato-chylosas entre como parte activa, factor obrigado, o verme de Wucherer.

Os vermes circulam nos capillares, concedo: porém cresce o numero d'elles, augmenta-se a irritação para o orgão com os hospedes supranumerarios, atropellam-se vermes e globulos, e rompem-se os capillares nos esforços que fazem para superar os obstaculos.

Alem d'sso considere-se que a nutrição dos animalculos se faz á custa dos proprios capillares, e do tecido em geral dos rins.

D'ahi necessariamente uma resistencia physio-histologica menor, umas gradações para necrobiose gordurosa, que em ultima analyse é o que se produz, e que muitissimo facilitam a ruptura dos capillares sanguineos, e lymphaticos.

Na producção das extravasações na hemato-chyluria entram, em summa, dous factores:

1.º Augmento de tensão vascular, produzida pela presença, e multiplicidade do verme, por congestão irritativa, e pelos movimentos activos do animalculo buscando vencer os obstaculos á sua passagem.

2.º Estado de friabilidade capillar, causada pelas perdas nutritivas em proveito do verme, que se apodera de grande parte dos materiaes necessarios á boa conservação dos tecidos.

Algumas objecções têm sido feitas a esta theoria:

1.^a Se a filaria *Wuchereri* é a causa da hemato-chyluria, porque razão se tem deixado de encontral-a no sangue, e na urina de individuos que soffrem d'esta molestia ?

As filarias têm suas epochas de evolução, desapparecem muitas vezes completamente do sangue, durante um certo tempo, reaparecendo depois : isto explica as alternativas de melhora, e de aggravação por que passam os hemato-chyluricos.

2.^a A diversidade de parasita produzindo uma mesma molestia.

E' verdade que Cobbold e Sonsino encontraram os dous vermes associados.

A' esta objecção parece responder satisfactoriamente o Dr. Bourel de Roncière : « O symptoma de hematuria pode e está com effeito ligado a um, cu outro, d'estes parasitas, e as pesquisas microscopicas têm mostrado esta dupla origem pelo menos no Egypto ; porém o estado chyloso da urina parece pertencer propriamente á intervenção do verme de *Wucherer*. »

Julgamos, com effeito, poder dizer que á *Bilharzia hematobia* pertence á hematuria do Egypto ; á *filaria Wuchereri* pertence, de commum com outros estados morbidos, a hemato-chyluria, e se estes dous estados morbidos já foram encontrados sobre o mesmo individuo, isto nenhuma confusão, ou antagonismo pôde crear entre elles. Um mesmo individuo pôde achar-se affectado pela *achorion Schwenleinii* e pelo *trijcofiton tonsurans* manifestando cada um d'elles os seus effeitos morbidos, sem que por isso possamos confundil-os,

nem despojar esses microphytas cutaneos de seus attributos pathogenicos.

3.º Tem se objectado contra a theoria verminosa e existencia das filarias em outras molestias mui diversas da hemato-chyluria.

Bancroft, O'Neill, Silva Araujo, Felicio dos Santos, Julio de Moura, Pedro S. de Magalhães, e outros muitos observadores, provam que diversos estados morbidos parecem tambem occasionados pelas filarias Wuchereri, e d'ahi o grupamento de um certo numero de affecções endemicas em alguns paizes intertropicaes, e cuja coincidencia com a hemato-chyluria, ha muito tempo notada, têm assim explicação.

De poder um mesmo parasita determinar molestias differentes, segundo os orgãos em que se localisam, decorre por ventura o direito de concluir ser elle incapaz de explicar a determinação de uma d'aquellas affecções, e justamente a que é mais fóra de duvida que se acha a elle ligada?

A própria helminthologia explica isto muito bem.

Não vemos a *Bilharzia hematobia*, que produz a hematuria no Egypto, tambem acometter a rêde vascular sanguinea da porção inferior do tubo intestinal, e determinar certas dysenterias?

As filarias Wuchereri, muitas vezes, em lugar de localisarem-se no aparelho uropoietico, vão embarçar a circulação dos lymphaticos da pelle dando em resultado inflammações, erysipelas, lymphorrhagias, etc. Assim, pois, vemos que todas estas molestias estão ligadas a uma mesma individualidade etiologica, e representam os symptomas muito variados de uma mesma infecção parasitaria de origem animal, *helminthiase*

Wuchereri; assim, pois, esta objecção não tem razão de ser.

4.^o O Dr. Martins Costa apresenta a seguinte objecção á theoria verminosa: « Tem-se encontrado os helminthos antes da manifestação da molestia ? »

O pouco valor d'esta objecção prova a resposta dada pelo professor Almeida Couto:

« A hypothese da existencia previa dos vermes no sangue, ou na urina, só poderá ser verificada por muito especial coincidencia, porque a ninguem é dado prophetisar o apparecimento subsequente da molestia, para promover anticipadamente a verificação pelos exames das filarias no sangue ou na urina, quando feitos elles em urinas de individuos que padeciam de outras molestias, não foram os vermes encontrados. »

Ajuntaremos, por nossa parte, que provado como está a diversidade de pontos do organismo em que podem habitar as filarias *Wuchereri*, ou suas progenitoras (as filarias *Bancrofti*), mesmo quando fossem reconhecidos de antemão os individuos que deveriam vir a ser atacados de hemato-chyluria, bem difficil seria chegar-se logicamente, á conclusão de ausencia, ou presença d'aquelles parasitas no organismo dos individuos observados, e assim pader satisfazer a exigencia do illustrado Dr. Martins Costa, que declara preciso demonstrar a existencia de helminthes que precede a erupção da molestia para poder-se asseverar a sua natureza verminosa, trabalho, aliás, desnecessario, pois como dissera o mencionado auctor « na hypothese mesma de haver verificado a existencia de helminthes precedendo a manifestação da molestia, não acredito de bom pensar concluir logo pela natureza verminosa

d'esta; porque, continúa elle, é geralmente sabido que muitos parasitas se pôdem demonstrar residindo no organismo em perfeito estado physiologico, sem determinar lesão alguma.»

Diversamente do que fariam acreditar as palavras mui commummente repetidas pelos adversarios da theoria verminosa, a questão parasitaria da origem da da hemato-chyluria já se firma em bases sufficientemente positivas. A enorme abundancia de filarias embryonarias nas hemato-chylosas, já é facto não contestado. A relação generica d'estas filarias embryonarias (filarias Wuchereri) com as filarias Bancrofti é por sua vez facto posto, fóra de duvida, pelas observações de Bancroft, de Lewis, de Cobbold, e entre nós dos Drs. Julio de Moura e Felicio dos Santos.

Portanto, a sahida dos embryões impoem nos admittir a presença de suas progenitoras no organismo.

Attendamos á circumstancias de provarem as observações alludidas a existencia de muitas filarias adultas sempre associadas, das quaes cada uma tem 3 *pollegadas e meia* de comprimento, e perguntemos se podem explicar a determinação da molestia a ellas attribuida.

Rupturas de vasos sanguineos e lymphaticos, quer directa, quer indirectamente, por embolias, extasis e dilatação, quer determinando processos irritativos, são consequencias facilmente admissiveis da presença dos nematoides quer adultos, quer embrionarios (Dr. P. S. de Magalhães).

Calando, porém, todos os dados fornecidos por factos trabalhosamente colhidos, esquecendo um momento tudo o que sabemos a respeito das filarias; que

ideias pathogenicas nos dão em troca, os adversarios da theoria parasitaria? As tão repetidamente refutadas?

HYGIENE PUBLICA

O TRABALHO DOS MENORES NA INDUSTRIA

Entre os trabalhos da illustrada sociedade de sciencias medicas de Lisboa acaba de ser publicada em seu periodico a proposta do governo de Portugal regulando o trabalho dos menores de um e outro sexo na industria, o relatorio da commissão nomeada pela sociedade para dar parecer sobre essa proposta, e em conclusão o parecer da mesma sociedade.

E' egualmente honroso para ambos o modo pelo qual o governo se dirigio á sociedade de sciencias medicas pedindo seu parecer sobre o projecto que tinha de ser submettido á apreciação do parlamento.

Desejariamos, porque o exige o bem publico, que entre nós se praticasse sempre do mesmo modo, e que todas as reformas que entram na esphera dos conhecimentos medicos tivessem o cunho de competencia que só podem dar os profundos estudos dos profissionaes de superior illustração.

Registramos portanto estas interessantissimas peças officiaes não só pela sua importancia, como tambem porque podem trazer em si um estimulo áquelles que dirigindo os negocios publicos devem volver sua attenção para a hygiene tão descurada entre nós, e tão digna de merecer a dedicação e o patriotismo dos que desejam realmente o progresso do paiz.

I

OFFICIO DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS.

Illm. e Exm. Sr. — Querendo o governo, a que tenho a honra de pertencer, sujeitar á apreciação do parlamento, uma proposta de lei que regule o trabalho dos menores nos estabelecimentos industriaes, desejava elle ouvir o parecer auctorizado da muito illustre sociedade das sciencias medicas, pois que a proposta, como V. Ex. bem sabe, pelo lado hygienico, póde ser de grande alcance para a classe operaria.

A' douta sociedade são-lhe familiares os trabalhos a que se têm dedicado os homêns mais competentes da sciencia medica.

E o governo desejando consultar a sociedade, á qual V. Ex. tão dignamente preside, e assim receber o voto illustrado de tantas capacidades, mostra, pelo menos, o empenho em que está de que na proposta que elaborou não lhe tenha esquecido qualquer elemento necessario para ella ser bem aceita.

E' de certo inutil lembrar que o governo quer submeter a proposta á apreciação do parlamento ainda n'esta sessão legislativa.

Remetto a V. Ex. alguns exemplares da proposta de lei a que me refiro.

Deus guarde a V. Ex. Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 14 de Fevereiro de 1880.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Eduardo Augusto Motta, presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.—*Augusto Saraiva de Carvalho.*

II

PROPOSTA REGULANDO O TRABALHO DOS MENORES DE UM E OUTRO SEXO NA INDUSTRIA

SECÇÃO I

Idade da admissão e duração do trabalho

Art. 1.º Os menores de um ou outro sexo só poderão ser empregados em estabelecimentos industriaes, sob as condições expressas n'esta lei.

§ unico. Consideram-se estabelecimentos industriaes — as fabricas, officinas, e casas de trabalho industrial de qualquer genero.

Art. 3.º N'estes estabelecimentos nenhum menor será admittido antes de ter completado doze annos de idade.

§ 1.º Serão, porém, admittidos os menores, tendo dez annos completos, nas industrias de:

- a) Fiar seda, lã, algodão ou linho;
- b) Dobar seda ou algodão;
- c) Torcer algodão;
- d) Imprimir á mão sobre tecidos;
- e) Bordar sobre seda;
- f) Fabricar papel;
- g) Fabricar mechanicamente tulles e rendas;
- h) Cordoaria.

§ 2.º Esta classificação poderá ser alterada pelo governo, sob proposta da commissão central, a que se refere o artigo 63 d'esta lei.

Art. 3.º Até completarem doze annos, os menores não poderão trabalhar em caso algum mais de seis horas em vinte e quatro, sendo o trabalho dividido por um descanso igual ao dos adultos, e á mesma hora, mas nunca inferior a uma.

Art. 4.º Dos doze aos dezeseis annos, os menores não poderão trabalhar em vinte e quatro horas mais de doze, divididas por dois descansos iguaes ao dos adultos, e á mesma hora, não sendo cada descanso inferior a uma.

SECÇÃO II

Trabalho nocturno e dias feriados

Art. 5.º Considera-se trabalho nocturno o que for feito das nove horas da noite ás cinco da madrugada.

Art. 6.º Os menores de um ou outro sexo só poderão ser admittidos nos trabalhos nocturnos dos estabelecimentos industriaes depois de completarem dezeseis annos de idade; não podendo porém nas fabricas e officinas ser empregados individuos do sexo feminino menores de vinte e um annos.

Art. 7.º O chefe ou patrão da officina ou fabrica deverá exigir da mulher casada maior de dezeseis annos certidão de casamento, ou de obito do marido se for viuva, e registará a certidão no livro de que falla o artigo 41 d'esta lei.

Art. 8.º No caso de interrupção de trabalho, resultante de força maior, poderá o inspector districtal permittir temporariamente a admissão dos menores de um ou outro sexo nos trabalhos nocturnos, quando tenham completado doze annos de idade.

§ 1.º N'este caso, o tempo de trabalho de doze horas nunca poderá ser exercido, computando-se conjunctamente as horas de trabalho diurno e nocturno, e sendo os descansos os fixados no artigo 4.º

Art. 9.º Os menores do sexo masculino de dezeseis annos e os do feminino de vinte e um não poderão tra-

balhar, nem mesmo na limpeza dos estabelecimentos industriaes, aos domingos e dias santificados.

Art. 10. Nas officinas de fogo continuo, e nos serviços mencionados no artigo seguinte, poderão trabalhar menores do sexo masculino desde os doze annos, e individuos do sexo feminino desde os vinte e um durante a noite e nos dias santificados.

§ unico. Entende-se por officinas de fogo continuo as que exigem o emprego de um foco calorifero funcionando constantemente por causa das dimensões do foco, da temperatura que é necessario manter, ou das propriedades do producto em fabrico.

Art. 11. Os trabalhos e as officinas a que se refere o artigo antecedente são :

1.º *Nas fabricas de papel*, auxiliar os serventes dos machinismos e apparelhos, e todas as operações de escolher, collocar, cortar, enrolar e preparar papel.

2.º *Nas refinações de assucar*, auxiliar os trabalhos de rapadura, alimentar o lavadouro, sacudir os saccoes de polpa, conduzir saccoes vazios e sirandas, abrir e fechar torneiras, e coadjuvar os operarios quando seja urgente fazer de prompto qualquer reparação.

3.º *Nas fabricas de vidros*, auxiliar accessoriamente o operario que sopra e molda o vidro, levar objectos para o forno de recozer, e achegar utencilios e ferramentas.

4.º *Nas officinas metallurgicas*, auxiliar os serviços dos fornos de pudlar e recozer, dos fornos de apuramento e de redução do minerio para laminagem, martellagem, fabrico de ferro trabalhado, e de objectos de fundição moldada em primeira ou segunda fusão.

§ unico. Esta nomenclatura poderá ser alterada por

decreto do governo, sob proposta do commissario geral, ouvida a commissão central.

Art. 12. O trabalho nocturno e os descansos, n'estes serviços, terão a duração fixada no art. 4º e no art. 8º § 1º.

Art. 13. A distribuição do trabalho nocturno, nos mesmos serviços, será de maneira que nenhum menor trabalhe mais de seis noites alternadas em cada quinzena.

§ unico. Exceptuam-se as fundições nas fabricas de vidro de fogo continuo em que os menores tiverem de trabalhar apenas tres horas por noite.

Art. 14. Se o trabalho da noite nos estabelecimentos industriaes for dividido por dois turnos, que se revesem, os menores poderão em cada quinzena trabalhar doze noites no respectivo turno.

Art. 15. Os patrões e chefes terão sempre pregadas nos estabelecimentos tabellas, marcando o horario do trabalho e do descanso dos menores, que serão rubricadas pelo inspector districtal.

Art. 16. Os menores não poderão trabalhar aos domingos:

1.º *Nas fabricas de refinação de assucar*, das seis ás doze da manhã.

2.º *Nas fabricas de vidros*, das oito da manhã ás seis da tarde.

3.º *Nas fabricas de papel e officinas metallurgicas*, das seis da manhã ás seis da tarde.

SECÇÃO III

Trabalhos subterraneos

Art. 17. Nos trabalhos subterraneos nenhum menor do sexo masculino poderá ser empregado antes de

completos dezoze annos, sendo prohibido o emprego dos menores do sexo feminino.

Art. 18. Estes trabalhos não poderão ser accumulados com outros, e não durarão mais de oito horas no espaço de vinte e quatro, com o descanso de uma pelo menos.

Art. 19. São prohibidos aos menores de dezeseis annos, nos trabalhos subterraneos :

- a) Os córtes;
- b) Broqueamentos;
- c) Escoramentos;
- d) Excavações.

Art. 20. Na manobra dos ventiladores não poderão os menores trabalhar senão quatro horas por dia, interrompidas por um descanso de meia hora pelo menos.

Art. 21. Os trabalhos subterraneos estão sujeitos ás condições de salubridade e segurança dos menores impostas aos outros trabalhos industriaes.

(Continúa)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

THERAPEUTICA E PATHOLOGIA

PAPAINA OU PEPSINA VEGETAL TIRADA DO « CARICA PAPAYA » — A importante questão dos fermentos digestivos vegetaes e da pepsina vegetal acaba de dar um grande passo: os Srs. Wurtz e Bouchut, em um trabalho novo lido recentemente na Academia de Sciencias, acabam de sancionar a exacticão de suas primeiras investigões, e de assignalar á attenção de toda a Europa o alto

e serio valor chimico e therapeutico da *papaina* que faz digerir como o opio faz dormir; singular coincidência, estes dois productos são recolhidos da mesma forma, incisando a epiderme das plantas cuja trama contem os vasos laticiferos engorgitados de seus succos medicamentosos e tão preciosos.

O succo leitoso que contem a *papaina*, e tal qual o importam da Reunião os Srs. Tronette e Perret, é branco, coagulado ou não, ligeiramente amargo e styptico, desprovido inteiramente de agrura, ligeiramente acido ao papel de tournesol; é carregado de tão grande quantidade d'albumina e de fibrina que já Vauquelin comparava a sangue privado de materia corante. Corre de incisões feitas por meio de facas muito agudas, ou de escarificadores de ventosas sobre os fructos verdes. O leite assim obtido é immediatamente guardado em frascos e expedido para Pariz, quer puro, quer addicionado de 10 a 20% de alcool para impedir a fermentação. Indo puro chega sempre coagulado, addicionado de alcool fica liquido, e pelo repouso se separa em um liquido claro, e um precipitado branco, consituido em grande parte por albumina, fibrina e muita *papaina* precipitada.

Uma nova precipitação pelo alcool dá a *papaina* bruta, a qual depois de algumas lavagens com alcool ethereo é redissolvida n'agua, que só dissolve a *papaina*: uma ultima precipitação dá o fermento puro.

A *papaina* em dôse conveniente tem uma acção digestiva energica sobre todas as materias albuminosas, clara d'ovo coagulada, caseum, gluten, fibrina, carne muscular; obra a modo de pepsina ordinaria ou antes d'uma pepsina pura de admiravel actividade; sobre

esta ultima tem alem disto a vantagem de que seus efeitos são sempre constantes e identicos a si mesmos.

No laboratorio da Faculdade de Medicina fez-se a digestão das materias acima nomeadas na estufa a 40 grãos, em algumas horas, com uma solução de 10 centigrammas de papaina.

Quando se acidulava a solução a digestão era ainda mais rapida.

Não é somente uma dissolução de materias albuminoides que se faz, mas uma verdadeira digestão produzindo peptonas de leite, de fibrina, de carne ou de ovo, sendo todas as reacções chemicas das peptonas taes como o Sr. Heuninger mesmo indicou e determinou no seu laboratorio. Estas peptonas são alem d'isto completamente dialysaveis e por consequencia assimilaveis. As mesmas experiencias foram feitas pelo Sr. Bouchut com feliz resultado diante do Congresso de Reims. Acrescentemos que todas estas experiencias foram feitas com a papaina dos Srs. Trouette e Perret.

Estas experiencias de digestão artificial na estufa d'um laboratorio não fazem mais do que confirmar os dados que tinham sido obtidos pela therapeutica clinica.

Com effeito, na gastralgia, na dyspepsia e na lienteria em todos os casos em que o estomago não funciona regularmente, soffre por consequencia insufficiencia dos succos gastricos, a papaina, tomada em forma de xarope de papaina, elixir de papaina, *pastilhas* de papaina, leva rapidamente a digestão ao estado normal, e é empregada com o mais feliz resultado nas gastrites, gastralgias, gastro-enterites, diarrhéas, vomitos das creanças, etc. (*Gazette Médicale* de Paris, 4 de Dezembro de 1880.)

O PARASITISMO DA LEPRO — Pelo Sr. Gaucher foi lida á Sociedade de Biologia de Pariz, na sessão de 10 de Dezembro de 1880, a seguinte nota :

«Tenho a honra de apresentar á Sociedade de Biologia, em nome do Sr. Hillairet e no meu, algumas observações relativas á natureza parasitaria e infectuosa da lepra.

Os primeiros trabalhos sobre este assumpto são devidos a Neisser (de Breslau), a Cohn, a Eklund, e sobretudo a Armauer Hansen, inspector do serviço da lepra em Bergen, que publicou no começo d'este anno uma importante memoria sobre a bacterie da lepra, no primeiro numero dos *Archivos de Biologia* de Van Beneden e Van Benbeke. O Sr. Armauer Hansen pretende mesmo em sua memoria estabelecer seus direitos de prioridade, e bem que publicadas n'uma data posterior suas observações seriam anteriores ás dos autores precedentes ¹.

As investigações do Sr. Armauer Hansen versaram especialmente sobre os tuberculos cutaneos da lepra, dos quaes elle fez numerosas preparações pela raspagem e pela dissociação. Estas preparações encerravam sempre cellulas arredondadas, das quaes algumas eram granulosas, outras se achavam cheias de bacteries em forma de bacellos. Bacteries existiam tambem em grande numero em estado de liberdade, em torno das cellulas principaes. Mas no sangue examinado em estado fresco o mesmo autor nunca pode desco-

¹ Sabemos tambem que o Sr. Besnier procurou bacteries nos tuberculos da lepra, porem não publicou os resultados de suas investigações.

brir elementos semelhantes, e poem em duvida os resultados obtidas pelo Dr. Eklund, que diz ter encontrado micrococos.

Ora, é precisamente para a frescura d'estes vegetaes inferiores no sangue dos leprosos, que queremos chamar a attenção, e n'este ponto nossas observações não concordam absolutamente com as do Sr. Armauer Hansen.

Em Paris os casos de lepra não são communs; nossas investigações foram feitas n'um só doente. E' uma mulher que chegou ha pouco tempo das Cordilheiras dos Andes, e que é actualmente tratada pelo Sr. Hillairet no hospital S. Luiz ².

Temos examinado o sangue extrahido por meio d'uma simples picada, primeiro ao nivel d'um tuberculo, depois na extremidade d'um dedo, n'um ponto onde não existia tuberculo leproso. Todas as precauções possiveis foram tomadas para pôr-nos a abrigo das causas de erro. A lanceta de que nos servimos foi previamente lavada no alcool e passada na chamma; a superficie cutanea tinha sido enxugada e lavada. As laminas e e laminolas de vidro de nossas preparações foram lavadas no alcool e passadas na chamma; o mesmo fizemos com os tubos de vaccina nos quaes recolhemos o sangue para exames ulteriores. Todas as indagações microscopicas foram feitas com objectivo de immersão n. 7, de Nacet, e o ocular, n. 2.

No *sangue tomado no centro de um tuberculo*, e examinado no mesmo dia em estado fresco, era facil de ver um grande numero de bacterias, pela maior parte

² Estas investigações foram feitas com a assistencia do Sr. Suchard, interno do serviço.

moveis, umas punctiformes, outras allongadas em forma de bacellos. Independentemente d'estes micrococcus e bacellos isolados, distinguiam-se em differentes lugares, cadeias de monadas juxtaposteas em numero de 2 ou 3 no maximo, e certas bacteries allongadas, terminadas n'uma das duas extremidades, ou em ambas, por uma monada punctiforme.

No *sangue da extremidade do dedo*, os mesmos microphytos existiam em numero muito menor; os bacellos sobretudo eram muito raros, apenas podemos ver tres ou quatro na preparação. Porém os micrococcus moveis eram em quantidade sufficiente para não deixar duvida sobre a infecção geral do sangue.

Importa insistir sobre estas particularidades, a disseminação das bacteries, sobretudo em estado de micrococos na circulação geral, e sua accumulção muito mais consideravel em estado de monodas e de bacellos nos tuberculos leprosos: é este, cremos, um argumento importante um favor da origem parasitaria das lesões cutaneas da lepra.

Temos ensaiado cultivar estas bacteries. O Sr. Armauer Hansen tinha já tentado esta experiencia, por um processo pouco rigoroso; collocava simplesmente suas preparações na camara humida, e as deixava no meio da atmospheria não purificada. Verificou assim que no fim de alguns dias as preparações estavam cheias de filamentos segmentados em muito articulos ou de bacellos articulados e reunidos ponta a ponta. Porém a experiencia assim feita é passivel de graves objecções, e bem que nós mesmos a tenhamos repetido não fallamos d'ella, porque nada prova que os cogu-

melos, cuja presença e multiplicação se verifica d'esta maneira, não provenham do ar ambiente.

Empregamos outro processo de cultura que julgamos a abrigo de toda censura d'este genero.

As preparações de sangue feitas com as precauções que indicamos acima, sobre laminas e laminolas passadas na chamma, foram rapidamente dessecadas sobre a chamma de um bico de gaz, e fechadas immediatamente por meio da paraffina e da cêra. D'este modo se microphytas se desenvolverem ou multiplicarem ulteriormente nas preparações, não podem vir do exterior.

Em preparações fechadas a 9 de Novembro pudemos seguir a multiplicação gradual das bacteries: O sangue conservado entre as laminas de vidro, examinado no 1º de Dezembro, encerra então grande quantidade de monadas isoladas immoveis, cadeias de monadas articuladas, bacellos e até longos filamentos ramificados, que não parecem segmentados em muitos articulos e que apresentam inteiramente o aspecto de filamentos de mycelium.

A infecção parasitaria do sangue dos leprosos nos parece pois bem estabelecida pelas observações precedentes. Temos a intenção de proséguir estas investigações, e de inseminar, se for possivel, as bacteries da lepra em liquidos de cultura.

Temos tambem inoculado sangue leproso em diferentes animaes, e se houver occasião, communicaremos proximamente á Sociedade de Biologia os novos resultados que pudermos obter.» (*Gazette Médicale de Paris*, 18 de Dezembro de 1880.)

PREVENÇÃO E CURA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS —
N'um discurso inaugural da sociedade medica do estado de New-York, o Sr. Didama fez o contraste dos immensos progressos que teem sido conseguidos em cirurgia durante os ultimos annos com o caminhar comparativamente lento dos nossos conhecimentos em medicina prophylactica e curativa. O auctor pensa que seria uma grande obra, hoje de necessidade fazer-se, a descoberta de meios para a prevenção e abortamento das doenças infecciosas agudas.

As investigações modernas tendem a mostrar que seres vivos microscopicos, qualquer que seja o seu nome, se associam ás doenças contagiosas, infecciosas e miasmaticas, e que estas doenças nunca se desenvolvem sem que esteja presente o germen especifico. Nas bexigas do homem e dos animaes, granulos e filamentos microscopicos, de fórma e vida particular, teem sido encontrados; na febre splenica existem sempre corpos delgados como varetas, e a doença não se pôde propagar sem elles; na febre de recahidas teem sido demonstradas spirillas, capazes de produzir a febre; e, na malaria, a causa offensiva tem-se demonstrado ser um bacillus, e não um veneno chimico morto, producto de uma vegetação decadente. Factos como estes dão forte base á hypothese que, em todas as doenças infecciosas e contagiosas, um germen especifico é o *sine qua non* para o desenvolvimento da doença. Nenhum mal pode vir, antes muito bem, da adopção provisoria da theoria dos germens. Facilmente se podem dirigir golpes therapeuticos e hygienicos contra um inimigo tangivel; porém, se o inimigo apenas fosse uma influen-

cia mysteriosa, com certeza nos encontraríamos como dando pancadas no ar.

A theoria dos germens explica, como nenhuma outra hypothese o faz, a incubação das febres eruptivas e malarial; os granulos nocivos recebidos no sangue continuamente se reproduzem, até que se tornam sufficientemente numerosos para affectar o systema nervoso e produzir a elevação morbida da temperatura. A theoria dá a razão do cyclo limitado d'essas febres; os seus germens exhaurem o terreno dos materiaes necessarios para o seu crescimento e multiplicação e então a febre morre á fome. O auctor presume que cada doença tem o seu pabulum especial, de modo que a febre es-carlatina póde consumir o seu alimento particular, de vez e para sempre, e todavia deixar abundante alimento para a evolução do sarampo ou da variola. Demais a theoria dos germens explica a recorrencia da febre intermittente, em qualquer dos seus periodos, depois de suspensa pela therapeutica. Tyndall achou que, emquanto que uma breve ebullição destruia os germens desenvolvidos nas suas infusões de feno, os granulos microscopicos exigiam uma longa continuação do processo ou a sua repetição depois de alguns dias. Analogamente, podemos comprehender que os remedios empregados na febre intermittente, matando rapidamente os vegetaes completamente desenvolvidos, deixam-n'os desenvolver até á maturação morbifica nos seus periodos iniciaes. Comprehendemos assim como, para prevenir a tendencia á recorrencia, é mais util o tratamento dando doses efficazes com intervallos de semanas.

Se os organismos microscopicos são a causa unica

das doenças contagiosas, infecciosas e malariaes; essas doenças poderão ser, e serão prevenidas. Com relação a uma d'ellas, a variola, a prevenção pela vaccinação é conhecida de ha muito. As febres intermittentes são prevenidas ou curadas pela quinina. Resta para as outras descobrir um parasiticida que destrua os germens morbificos já alojados no sangue, não os deixando desenvolver e devorar o seu alimento particular — e com elle a vida do doente. Campo este para a mais sublime ambição e para a mais ardente philanthropia. Quaes serão os seus conquistadores? Não tem havido, com relação á cura e prophylaxia das doenças, progresso no seculo actual que se compare com a grande descoberta de Jenner, ao terminar o seculo passado. Este mesmo será comtudo excedido se fôr attingido aquelle grande fim.

(*The Br. Med. j.*)

NOTICIARIO

União Medica — Com este titulo appareceo na corte um periodico medico sob a redacção dos distinctos collegas Drs. Cypriano de Freitas, Moncorvo de Figueiredo, Julio de Moura, Moura Brasil e Silva Araujo.

Recebemos o 1º numero cujo summario é o seguinte :

— União Medica — Trabalhos originaes : V. Saboia — Fungus benigno do testiculo; Souza Costa — Da prostituição no Rio de Janeiro; Silva Araujo — Tratamento da elephancia pela electricidade.

— Revista scientifica: Tratamento do rheumatismo cerebral, dos abscessos do figado, da ictericia, da syphilis, da coqueluche, da cholera infantil; transmissão da tuberculose; modo de disfarçar o cheiro do iodoformio; parasitismo da lepra; congresso de Cambridge.

— Galeria medica brazileira : Dr. Antonio da Costa.

— Variedades: Marinheiros brazileiros com beriberi; um caso de gastrotomia; o mais velho estudante da França; instrumento novo.

— Noticiario: Physiologia experimental; corpo de saúde do exercito e armada; febre amarella; hospedes illustres; faculdade de medicina; faculdade da Bahia; obituario.

Saudamos com vivo prazer e fervorosa sympathia o nosso joven collega, e lhe agradecemos as generosas expressões com que honrou-nos, louvando os esforços, porventura bem acolhidos, do nosso modesto periodico.

Possa a *União Medica* dar vigoroso impulso ao movimento scientifico que se vae operando na classe medica brazileira, e que unidos os seus membros cooperemos — com todo o enthusiasmo e com a maxima confraternidade para o grande commettimento do progresso da medicina nacional, que reclama instantemente a nossa dilecta patria, afim de acompanhar as idéas do seculo.

A *União Medica* tem todos os elementos para realizar este grandioso commettimento. Os nomes de seus illustrados e dedicados redactores são uma garantia segura de seu futuro e de uma existencia fecundissima em prol da sciencia e da profissão.

Nossos votos pela sua prosperidade e nosso humilde concurso á sua nobre missão.

Collação de gráo — Na augusta presença de SS. MM. Imperiaes, e perante os Srs. ministros do imperio e da justiça, effectuou-se no dia 28 de Dezembro, ao meio dia, a cerimonia da collação do gráo de doutor em medicina aos alumnos que concluíram o respectivo curso na Faculdade do Rio de Janeiro. O conselheiro director interino, Dr. Moraes Valle, recitou o discurso allusivo á solemnidade e o doutorando Clemente Miguel da Cunha Ferreira foi o orador commissionado pelos seus collegas.

Os doutorandos foram os seguintes:

José Nunes Siqueira, Antonio Pereira Gonsalves Leite, naturaes do Rio de Janeiro; Epiphânio Francisco Sampaio, natural do Ceará; João Pedro da Veiga, João Alves de Montes, Antonio Pedro de Sousa e Almeida, naturaes do Rio de Janeiro; Carlos José Teixeira, natural de Minas Geraes; Julio Adolfo da Fontoura Guedes, natural do Rio Grande do Sul; Domingos de Goes e Vasconcellos, Augusto José Ferreira Villaça, naturaes do Rio de Janeiro; Daniel Oliveira Barros de Almeida, natural de Pernambuco; Henrique Rodolpho Baptista, natural de Santa Catharina; Francisco Pinheiro de Almeida Castro, natural do Ceará; José Paulino Ribeiro Gorgulho, natural de Minas Geraes; Joaquim Coelho de Magalhães, Ernesto do Nascimento Silva, naturaes do Rio de Janeiro; Lacordaire Duarte, José Pedro Drumond, José Joaquim Monteiro de Castro Junior, naturaes de Minas Ge-

raes; Gustavo Carlos, Emilio Sauerbronn, Clemente Miguel da Cunha Ferreira, José Baptista Amoroso Lima, Alfredo Alvarés de Azevedo Macedo, naturaes do Rio de Janeiro; Belisario Vieira da Cunha, natural de Minas Geraes; Antonio Epimacho Cavalcaute de Albuquerque, natural de Pernambuco; Joaquim Rozendo Pinto, natural da Bahia; Agostinho Vieira de Magalhães, Francisco Luiz do Livramento Coelho, naturaes do Rio de Janeiro; Luiz Ribeiro de Souza Junior, natural de S. Paulo; José Ferreira Cabral, natural do Rio de Janeiro; José de Castro Rebello, natural da Bahia; Manoel Maria da Fonseca e Costa, Edmundó Xavier e Augusto Ferreira de Macedo, naturaes do Rio de Janeiro; Antonio Augusto de Assumpção, natural do Rio Grande do Sul; Americo Braziliense Santa Rosa, natural do Pará; Manoel dos Santos Marques, natural da Bahia; Frederico de Albuquerque Fróes, natural do Rio de Janeiro; Francisco Bahia da Rocha Junior, natural de Minas Geraes; Fidelis de Azevedo Alves e Eduardo da Silva Kely, naturaes do Rio de Janeiro; Alvaro da Matta Machado, natural de Minas-Geraes; Pedro Nolasco dos Reis Lima, natural das Alagoas; Francisco Borges de Souza Dantas, natural da Bahia; José de Assis Fonseca Vianna, natural de Minas Geraes. Faltaram 18 doutorandos.

Beriberi — Do *Medical Record* de New-York, de 25 de Dezembro, transcrevemos o seguinte:

« O Dr. E Hebersmith, n'uma nota dirigida ao cirurgião general Hamilton, diz o seguinte acerca dos casos de beriberi recebidos d'um navio de guerra brasileiro ¹ no hospital de marinha dos Estados-Unidos em S. Francisco:

« E' uma molestia por falta de hygiene, modificada em sua causalidade por influencias locaes, climatologicas e possivelmente hereditarias, produzindo seus efeitos primitivos sobre os corpusculos sanguineos, causandó a desintegração e morte dos corpusculos vermelhos, e augmento dos corpusculos brancos do sangue. Os efeitos sobre o coração e a circulação são secundarios, como as effusões; todos se seguem como consequencia natural das alterações do sangue, e o tratamento é reconstituir o sangue.

« Certamente o resultado do tratamento d'estes doentes justifica a exactidão das ideias acima exhibidas. Dos dezeseis casos, dois morreram no dia immediato.

¹ Corvêta *Vital d'Oliveira*.

à admissão, e um no quarto dia. Nove se restabeleceram, e quatro ficam no hospital convalescentes, mas esperando transporte. Alguns dos que tiveram alta foram encontrar o tempo frio em sua viagem para leste, e receio o resultado d'isto. Como é uma molestia com tendencia a recahida, alguns collegas de leste poderão ter a oportunidade de estudal-a.»

Physiologia experimental — Por portaria do ministro da agricultura foi reorganizado o serviço do laboratorio de physiologia experimental, annexo ao Museu nacional, com as seguintes instrucções:

Art. 1.º O laboratorio de physiologia experimental tem organização provisoria, até que o governo, devidamente auctorizado pelo poder legislativo, resolva dar-lhe character permanente.

Fica assim entendido que a sua existencia depende exclusivamente dos meios que a lei do orçamento consignar em cada anno para este serviço.

Art. 2.º O fim do laboratorio é especialmente proporcionar todas as facilidades ao conhecimento e estudo de substancias de uma utilidade real.

Neste caso, a sua esphera de acção comprehenderá não só o estudo das substancias toxicas, medicamentosas ou alimentares, como todas as questões que interessarem á hygiene, á pathologia e á climatologia.

Art. 3.º O seu pessoal compôr-se-ha, além do director, que será actualmente o professor de biologia experimental da Escola Polytechnica, do seguinte:

1 sub-director com a gratificação de....	2:400\$000 annuaes
1 preparador com a gratificação de....	2:160\$000 „
2 praticantes com a gratificação de....	600\$000 „

serão nomeados:

Pelo ministro da agricultura, o director e o sub-director; sob proposta do director o preparador. Pelo director, os praticantes.

Art. 4.º O laboratorio será facultado a todos os homens de sciencia que alli queiram proceder a experiencias e estudos, e bem assim aos alumnos das escolas de instrucção secundaria ou superior para isto basta licença do ministro da agricultura ou do director

Art. 5.º O laboratorio terá uma bibliotheca e um gabinete de instrumentos.

A' aquisição d'estes e dos livros necessarios será applicado o restante de toda a quota votada no orçamento para o laboratorio, deduzidas as despezas do pessoal e do custeio do mesmo laboratorio.

Art. 6.º Incumbe ao director do laboratorio a direcção scientifica de todos os trabalhos. Só elle é competente para julgar dos trabalhos que no laboratorio podem ser executados e dos meios que para esses trabalhos devem ser concedidos.

Todos os empregados lhe são directamente subordinados.

O director está sujeito ao regulamento do museu no que, não contrariando as presentes instrucções, cabe aos directores de secção d'aquelle estabelecimento.

Art. 7.º Ao sub-director compete auxiliar o director e substitui-lo nos seus impedimentos. Tem sob a sua guarda a bibliotheca, os instrumentos e a escripturação.

Art. 8.º Ao preparador incumbem reunir os materiaes necessarios ás experiencias e auxiliar-as. Cabe-lhe especialmente a conservação dos instrumentos.

Art. 9.º Os praticantes auxiliam o preparador, assistem ás experiencias e deverão dar provas, a juizo do director, do seu aproveitamento. A um dos praticantes caberá auxiliar o sub-director no serviço da escripturação.

Art. 10. As folhas de pagamento e quaesquer despezas do laboratorio, com excepção das sommas destinadas ao custeio mensal, serão pagas por ordem do director do museu nacional, e em vista da requisição do director do laboratorio.

Art. 11. No principio de cada mez o director fixará a somma necessaria para o custeio interno do laboratorio no mez seguinte. Essa somma ser-lhe-ha entregue e d'ella prestará contas.

Art. 12. Haverá conferencias publicas sobre os assumptos de mais interesse, tractados no laboratorio. Essas conferencias, que ficarão a cargo do director ou do sub-director, serão annunciadas e terão logar no edificio do museu nacional.

Art. 13. Serão publicadas no *Diario Official* ou em avulsos as descripções a resultados das experiencias e estudos feitos no laboratorio.

Art. 14. O director apresentará no começo de cada anno, ao ministro da agricultura, um relatorio de todos os trabalhos executados no anno anterior, onde proporá, além do orçamento para as despezas do exercicio que se seguir, todas medidas que reputar necessarias. Esse relatorio não dispensa as communicações especiaes, que deverá o director fazer de todas as occurrencias importantes que se derem no laboratorio.

Art. 15. Haverá os livros necessarios para o registro da correspondencia das experiencias, da contabilidade e inventario dos instrumentos e mais material, e da bibliotheca.

Art. 16. Para tudo que diz respeito ao regimen dos empregados, ou que aqui não estiver previsto e não contrariar estas instrucções, serão applicados o regulamento e o regimento interno do museu nacional.

Corpo de saude do exercito e armada — O movimento realizado no ultimo trimestre no corpo de saude do exercito e armada foi o seguinte:

Foi dispensado da commissão em que se achava no

hospital militar da côrte o 2º pharmaceutico da armada Antonio Pinto do Amaral.

Foi mandado recolher á côrte o 2º cirurgião de armada Dr. João Lins Falletti, visto ter sido nomeado para substituil-o o 2º cirurgião Dr. Manuel Joaquim dos Santos, na companhia de aprendizes marinheiros.

E' auctorisado o cirurgião-mor interino da armada a empregar o 2º cirurgião Dr. Francisco Soares Bernardo de Gouvêa Filho no hospital de marinha da côrte, na qualidade de cirurgião interno addido.

E' approvada a proposta feita pelo conselheiro chefe do corpo de saude do exercito, dos 2ºs cirurgiões Drs. Laurentino Argio de Azambuja e Americo Francellino de Magalhães, para servirem, o primeiro no Rio Grande do Norte e o segundo no Rio Grande do Sul.

Foi approvada a proposta feita pelo cirurgião-mór, do 2º cirurgião Dr. Francisco Pinheiro de Lemos, para servir na companhia de aprendizes militares de Goyaz.

E' ordenado que se designe um cirurgião militar para substituir na guarnição da provincia de Matto-Grosso o 2º cirurgião Dr. Virgilio Tavares de Oliveira

Concede-se demissão do serviço do exercito ao 2º cirurgião Dr. Ignacio Justo Ribeiro, a seu pedido.

E' nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. Everaldino Cicero de Miranda.

Durante o impedimento por molestia, do Dr. Alfredo de Paula Freitas, 2º cirurgião, foi designado para servir na enfermaria militar do Espirito-Santo o 1º cirurgião reformado, Dr. Florencio Francisco Gonçalves.

Concede-se demissão, a pedido, do cargo de 2º cirurgio do exercito, ao Dr. Aurelio Benigno de Castillo.

Foi nomeado pharmaceutico contratado do hospital militar da Bahia o pharmaceutico Anizio Muniz Gomes.

Longevidade—Conta a *Gazeta de Vassouras*, do Rio, que no lugar denominado Ribeirão, freguezia d'aquella cidade, falleceu ha pouco Anna Guedes, natural de Lorena, provincia de S. Paulo, com a idade de 130 annos. Deixou numerosissima descendencia, na qual se contam muitos trinets.

—Falleceu, no arraial das Cabeças termo da Cachoeira, Martha de tal na idade de 120 annos.

—Falleceu na avançada idade de 120 annos o Sr. Luiz Antonio Ferreira, morador na freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Cordero, em Nictherohy.

—Falleceu em S. Paulo, na idade de 120 annos, o Sr. José Marques de Araujo.